# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ÁREA DE PRECEPTORIA CONTANDO COMO
CARGA HORÁRIA DE SERVIÇO PARA OS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE
CIRURGIA GINECOLÓGICA DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS
CHATEAUBRIAND

EUGENIA CARLA SOUSA BATISTA

## EUGENIA CARLA SOUSA BATISTA

# EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ÁREA DE PRECEPTORIA CONTANDO COMO CARGA HORÁRIA DE SERVIÇO PARA OS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA GINECOLÓGICA DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientadora: Prof (a). Me. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARA

#### **RESUMO**

Introdução: integração do ensino-serviço precisa ser foco nas instituições que recebem alunos do internato e residência, sendo um desafio que o profissional disponível para o atendimento ao público seja também responsável pelo ensino. Objetivo: propor uma ferramenta que torne eficiente a atividade integrada de ensino e serviço. Metodologia: avaliação de plataforma para educação continuada visando a capacitação de médicos do serviço na área de preceptoria, incluso na carga horária do contrata. Considerações finais: a instituição à qual pertence o médico pode proporcionar este treinamento sem sobrecarga de trabalho. Alunos, médicos e pacientes são beneficiado com serviço eficiente e justo.

Palavras - chave: preceptoria, internato e residência, educação continuada.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos percebe-se que novos desafíos têm surgido para a formação do profissional de saúde. A formação focada nas habilidades técnicas sempre foi mais objetivada pelas instituições de ensino (ROMÃO, 2018). A formação por competência tem alcançado destaque no meio acadêmico, onde o estudante precisa adquirir não só habilidades técnicas, mas também conhecimentos que permitam que ele faça um diagnóstico da realidade onde está trabalhando e como resolver os problemas e nós críticos levantados (IZECKSOHN, 2017).

O médico do serviço que atua no atendimento aos pacientes nem sempre está apto para atuar como preceptor, mesmo que seja um bom médico (GONTIJO, 2013). No modelo tradicional de ensino não há o acompanhamento sistemático do estudante em relação às competências a serem trabalhadas. O ensino depende das oportunidades assistenciais existentes em cada instituição. (ROMÃO, 2018). Ideal que o profissional que atua também como preceptor tenha formação complementar em preceptoria adquirindo habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas além da capacidade de relacionamento, educação permanente e avaliação reflexiva (GONTIJO, 2013).

A educação continuada pode ser uma importante ferramenta a ser adotada pelos serviços de saúde que atuam no ensino, visando promover uma adequação do médico do serviço ao exercício da preceptoria. Faz-se necessário o treinamento deste profissional para atuar como preceptor, sendo importante não só a formação técnica, como também ética e moral dos internos e residentes, almejando uma responsabilidade social e exercício da cidadania (ROCHA, 2012).

"Educação médica continuada consiste em atividades educacionais que servem para manter, desenvolver ou melhorar o conhecimento, habilidades, além de relacionamento e desempenho profissional que médicos utilizam para prover serviços a pacientes, ao público ou à profissão." Historicamente esta educação continuada vem sendo realizada de modo informal, fora do âmbito hospitalar, através de participações em eventos externos de atualização como congressos, onde cada profissional faz esta busca de forma individual. Idealmente seria que esse meio de atualização se fizesse através de sociedades médicas ou pela própria instituição de saúde (LEITE, 2010). O Sistema Único de Saúde (SUS) compreende cenário próprio e frutificador para a interação entre as instituições de ensino e os profissionais de saúde, agregando conhecimento e estímulo aos alunos e profissionais de saúde e melhorando a assistência integrada ao paciente. A educação em saúde vem destacada na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei orgânica nº 8.080 de 1990 (BRASIL, 1990), porém foi com a integração entre o Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação através Portaria Interministerial nº 2.118, de 2005 (BRASIL, 2005) que ganhou destaque a interação entre as instituições de ensino e serviços de saúde, com foco na qualificação dos profissionais destes serviços para contribuir na formação dos alunos.

A Maternidade Escola Assis Chateaubriand faz parte do complexo hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo gerida pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Dispõe de atendimentos ambulatoriais e emergenciais na área de ginecologia e obstetrícia. O ambulatório de cirurgia ginecológica recebe pacientes com queixas que possam necessitar de intervenção cirúrgica. Para este ambulatório, são agendadas a cada turno 16 pacientes, que devem ser atendidas por um profissional de saúde, um residente de ginecologia e obstetrícia e um ou dois acadêmicos do internato de medicina. Diante do volume de paciente e da disponibilidade de apenas um profissional de saúde para atendimento a tão extenso público e atuação como preceptor, faz-se necessário que seja oferecida Educação médica continuada não só nas áreas assistenciais e técnicas, mas também no campo da preceptoria a estes profissionais, sem sobrecarregar sua carga horária de trabalho.

Visando uma melhora da integração ensino-serviço sem diminuir a qualidade de assistência médica humanizada à paciente, este plano de preceptoria será direcionado para a elaboração do plano de intervenção que propõe educação médica continuada na área de preceptoria para os médicos do serviço, incluso na carga horária de trabalho.

#### 2 OBJETIVO

Este plano de intervenção tem como objetivo elaborar um planejamento para instituir um programa de educação médica continuada na área de preceptoria para os médicos do serviço do ambulatório de cirurgia ginecológica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, visando melhorar a integração ensino-serviço, sem deixar de oferecer um serviço humanitário e empático de qualidade para as pacientes. Propõe-se ainda que o tempo destinado a esta educação continuada possa fazer parte da carga horária de serviço do médico, evitando sobrecarga de trabalho.

#### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção tipo plano de preceptoria.

## 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo se dará no ambulatório de cirurgia ginecológica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, tendo como público-alvo os médicos do serviço. A equipe executora será a própria instituição através de plataforma online, presencial ou híbrida.

## 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Sugere-se que a instituição adote uma plataforma de educação continuada em preceptoria com atualizações disponíveis para os médicos do serviço de cirurgia ginecológica. O benefício do desconto na carga horária do médico empregado deverá ser solicitado junto ao setor de recursos humanos na empresa EBSERH pelos gestores da instituição.

## 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O extenso volume de pacientes atendidos no ambulatório de cirurgia ginecológicos diante do reduzido número de profissionais médicos disponíveis pode se propor como um

fator de fragilidade para a utilização da carga horária no processo de educação continuada. Alguns profissionais não demonstram interesse pelo ensino, se resumindo a executar a função de médico do serviço, sem privilegiar o estudante do internato e residência com o aprendizado dentro do processo de atendimento ao paciente. Em contrapartida, a instituição EBSERH conta com plataformas parceiras de ensino que podem ser requisitadas para a proposta da educação continuada e alguns médicos demonstram real e sólido interesse no processo de aprendizado e ensino.

# 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O diálogo e proposição da educação continuada em preceptoria contando como carga horária se faz desafiador e necessita de empenho por parte da instituição de ensino dos alunos (Universidade Federal do Ceará), da coordenação da residência médica e pelos médicos do serviço que tiverem interesse no ensino. A plataforma ofereceria uma atualização semestral, onde cada módulo pode corresponder a uma hora de serviço.

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambulatório de cirurgia ginecológica tem um extenso número de pacientes com uma grande variedade de diagnósticos, possibilitando ao aluno vasto treinamento da semiologia médica na área de ginecologia. Faz-se necessário que diante do grande volume de mulheres a serem atendidas e do reduzido número de profissionais que haja uma atualização não técnica, mas voltada para a preceptoria destes médicos. Desta forma o tempo pode ser otimizado, primando por um bom atendimento, sem perder o foco no ensino, contribuindo assim para a formação de jovens médicos.

Diante da sobrecarga dos médicos responsáveis, a dispensa de horas de trabalho para investir na atualização em preceptoria, embora necessária, requer grande empenho por parte dos interessados.

O internato de medicina e a residência médica em ginecologia e obstetrícia seriam engrandecidos pela presença de profissionais médicos capacitados para o ensino e atualizados nesta área, eficientes em atender pacientes primando por oferecer uma preceptoria bem sedimentada. Além disso, não haveria tanta sobrecarga destes profissionais haja vista que teriam uma pequena redução na carga horária conforme a disponibilidade de atualizações na área de preceptoria.

# REFERÊNCIAS

ROMÃO, Gustavo S.; DE SÁ, Marcos F.S. Preceptoria e Capacitação de Preceptores de Residência: Tendências Atuais. **Femina**, Ribeirão Preto, 47 (4): 224-6, 2018.

IZECKSOHN, Mellina M. V.; TEIXEIRA JÚNIOR, Jorge E.; STELET, Bruno P.; JANTSCH, Adelson G. Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: Desafios e Realizações em uma Atenção Primária à Saúde em Construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 22 (3): 737-746, 2017.

GONTIJO, Eliane D.; ALVIM, C.; MEGALE, Luiz; MELO, José C.R.; LIMA, Maria E.C. de C. Matriz de Competências Essenciais para a Formação e Avaliação de Desempenho de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Belo Horizonte, 37 (4): 526-539, dez.2013.

ROCHA, H.C; RIBEIRO, V.B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 36 (3): 343-350, jul. 2012. LEITE, Maria T.M.; CARLINI, Alda L.; RAMOS, Monica P.; SIGULEM, Daniel. Educação médica continuada online: potencial e desafios no cenário brasileiro-retirado da inetrnet na revista de educação medica. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, 34 (1): 141-149, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1988.